

**ANAIS do 10º Congresso Nacional de Espeleologia**  
Ouro Preto MG, 14-16 de novembro de 1975 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 10º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SEE.. Palavras proferidas por Victor Dequech por ocasião da abertura do X Congresso Nacional de Espeleologia em Ouro Preto, 14-11-75. In: RASTEIRO, M.A.; CORBANI-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, 1975. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.27-28. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe\\_027-028.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe_027-028.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## PALAVRAS PROFERIDAS POR VICTOR DEQUECH POR OCASIÃO DA ABERTURA DO X CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA EM OURO PRETO, 14-11-75

### Sociedade Excursionista e Espeleológica - SEE

O professor Walter von Kruger, um dos fundadores da Sociedade Excursionista e Espeleológica dos Alunos da Escola de Minas, acaba de ler, passados 37 anos, a mesma introdução à palestra que proferiu em Ouro Preto em janeiro de 1938; em seguida citou diversos fatos ligados à época da fundação dessa Sociedade.

Cabe-me agora dar o meu depoimento como um dos seus fundadores, com Kruger, Murillo de Andra de Abreu (já falecido), Sandoval Carneiro de Almeida, Paulo de Almeida Rolff e Lisanel de Mello Motta. Procurarei falar de preferência sobre o que ainda não foi divulgado.

O Prof. Kruger acaba de lembrar que a fundação da S.E.E. foi inspirada na Société Spéléologique de France e leu algumas cartas que em 1937 e 1938 escrevi para Robert Joly, Presidente dessa Sociedade; passados tantos anos, apontou-me nas minhas cartas alguns graves erros de redação.

O fato é que, apesar de meu francas “macarrônico”, entenderam minhas cartas e recebemos de Robert de Joly um apoio entusiasmado, bem como palavras de estímulo de espeleólogos ilustres da França, como Milhaud, Presidente do Spéléo Club de la Montagne Noire, Armand de Viré, e outros, além de publicações, fotografias e informações diversas.

Tendo eu mencionado em uma dessas cartas, que nossa Escola de Minas foi fundada pelo francês H. Gorceix, na resposta perguntou-me Robert de Joly: - “Le M.H. Gorceix, serait-il le sourcier que écrit - dans une revue de radiesthésistes à Toulon?”

É possível que Henri Gorceix tenha sido um radiestesista (“Sourcier” - o que localiza mananciais de água subterrânea ou minérios por meio da forquilha mágica), pois a um Congresso Mundial de Radiestesistas que houve em 1913, se não me engano, compareceram os mais sérios geólogos e físicos da época, e há quem diga que os radiestesistas daqueles tempos são os precursores dos geofísicos de hoje. Fica o fato citado para os pesquisadores da vida e obra de Gorceix.

As cavernas do Brasil despertaram a curiosidade de muitos viajantes, alguns dos quais publicaram relatórios sobre suas observações, mas

está ainda por ser feita uma relação bibliográfica completa sobre esse assunto. Sabe-se que, já em 1690, o Padre Francisco Soledade, visitou e descreveu a gruta de Bom Jesus da Lapa, Bahia.

As Grutas de Mato Grosso foram visitadas por Ricardo Franco (1786), Alexandre Rodrigues Ferreira (1791) e João Severiano da Fonseca (1875). Entre 1825 e 1844 Peter Wilhelm Lund, o “Pai da Paleontologia Brasileira”, dedicou-se à coleta de fósseis nas grutas de Minas Gerais, tornando-se conhecidas suas descobertas em todo mundo. Em 1861, Raja Gabaglia estudou a Gruta de Ubajara, no Ceará. As grutas do Paraná foram descritas, em 1875, por Lamenha Lins e por Luiz Parigot.

A partir de 1898, Ricardo Krone passou a publicar o resultado de seus estudos das grutas do Vale da Ribeira, não apenas limitado aos achados paleontológicos, mas revelando a importância daquela região de São Paulo, sob o aspecto geral da Espeleologia. Cassio Umberto Lanari, Alvaro da Silveira, Nelson de Senna, Diogo de Vasconcelos e outros ocuparam-se de algumas grutas de Minas Gerais. Em 1910, Antonio Olinto dos Santos Pires, publicou o livro “Speleologia”, bastante sumário. Rodolfo von Ihering e Alípio de Miranda Ribeiro, também ocuparam-se desses assuntos, sob alguns aspectos.

Resumindo, pode-se dizer que os trabalhos sérios que tivemos no passado no campo da Espeleologia brasileira, foram os de Lund, limitados à paleontologia e os de Ricardo Krone que preocupou-se também com alguns aspectos da espeleologia, além da coleta de fósseis.

Mas a Espeleologia, abordando toda a grande variedade de estudos que as cavernas comportam, com suas técnicas, métodos e equipamentos apropriados para aborda-los, somente começou na verdade a existir com os trabalhos de Martel, ou mais precisamente, por volta de 1930, ao tempo em que foram fundadas a Société Spéléologique de France e tantas outras semelhantes, quase todas na Europa. Pode-se dizer que a verdadeira espeleologia, como ela é entendida hoje, começou há cerca de 50 anos.

Os trabalhos da S.E.E., nos seus primeiros anos de atividade, limitaram-se a rápidas visitas às



grutas mais conhecidas de Minas Gerais, e de São Paulo, para avaliação da sua importância, visando futuras investigações mais detalhadas. Já divulgamos os resultados dessas viagens, especialmente sobre as grutas da região de Lagoa Santa, Matosinhos e Pedro Leopoldo.

Infelizmente, a primeira viagem da S.E.E. região do Vale da Ribeira, em fevereiro de 1940, teve um problema. Fomos à São Paulo com passagens fornecidas nela Escola e tínhamos a promessa do Major Levy Sobrinho, então Secretário da Agricultura de São Paulo, de que ele custearia a viagem de São Paulo à Ribeira.

Ao procurarmos o Sr. Secretario ficamos sabendo que havia viajado e nenhum auxiliar se dispunha a cumprir sua promessa.

A solução foi reunir o pouco dinheiro que cada um tinha e com esses magros recursos eu fui sozinho à Ribeira, ao passo que os companheiros tiveram que regressar à Ouro Preto.

Mesmo assim, com a ajuda das Cias. de Mineração da região, que me forneceram um guia e hospedagem na casa de um feitor, passei uma semana visitando as grutas do Vale da Ribeira, fotografando e anotando o que havia de mais interessante.

Em meados de 1940 concluí o curso da Escola, o exercício da profissão afastou-me por

muitos anos de Ouro Preto e da S.E.E., mas não deixei de acompanhá-la de longe. Entretanto, Paulo Rolff e Kruger, aqui permaneceram como professores, acompanhando os passos da Sociedade que ajudaram a fundar, cabendo salientar que além disso o professor Kruger deu à Sociedade 4 filhos espeleólogos, todos muito entusiasmados e atuantes.

Alguns anos depois os espeleólogos paulistas fundaram a Sociedade Brasileira de Espeleologia, cujas publicações revelam as inúmeras explorações de cavernas que têm efetuado, sempre dentro dos mais elevados padrões técnicos e científicos, e é com o máximo prazer que vemos alguns dos seus mais destacados membros aqui presentes a este Congresso, apresentando seus trabalhos e inteirando-se das atividades da nossa Sociedade.

Penso que a fundação da S.B.E. foi de grande ajuda para a S.E.E. por propiciar as condições que nos estavam faltando, para o exercício de uma competição sadia, em termos elevados e estimulantes para ambas.

Estou certo que dos debates que procederem entre os membros das duas Sociedades, em oportunidades como a deste Congresso, resultarão um ajuste dos métodos de trabalho e uma padronização da terminologia e técnicas empregadas, visando a evolução rápida e harmoniosa dos estudos da Espeleologia no Brasil.